

dez. 2023

REVISTA ELETRÔNICA

Pé-de-Meia

Retrospectiva 2023

Em ano de imprevisibilidade, desafios e crescimento superando expectativas.

pág. 3 

 Fundação
Itaúsa
Industrial

2  RADAR

Confira tudo o que você precisa saber sobre o Recadastramento e Prova de Vida do Plano BD

Saiba como fazer a atualização cadastral no site da FII

5  VIVA MELHOR

Como fica o mercado de trabalho com o envelhecimento da população brasileira?



Um ano desafiador

O ano de 2023 foi de muitas incertezas na economia global. A quebra de bancos nos EUA e a elevada taxa de juros por lá foram eventos marcantes, enquanto no Brasil, dificuldades de empresas de varejo, incluindo escândalo financeiro, agitaram o mercado que, apesar da turbulência, manteve-se no curso.

Já a FII avançou no processo digital e lançou duas ferramentas novas: o Instituto On-Line e a plataforma Salesforce, que permitem um atendimento mais eficiente aos participantes e assistidos.

Outro fato importante do ano, que destacamos nesta edição, foi a divulgação dos primeiros resultados do censo de 2022 do IBGE, que revelou uma mudança demográfica significativa no Brasil. Com metade da população com mais de 35 anos e um recorde de 10,9% com mais de 65 anos, o bônus demográfico acabou.

O envelhecimento da população pede atenção a possíveis aumentos dos gastos públicos e às regras previdenciárias, exigindo mais planejamento e responsabilidade financeira, especialmente dos profissionais 50+. Como deve se comportar o mercado de trabalho neste cenário? É o que discutimos nesta edição.

Em resumo, 2023 foi um ano de desafios, mas também de demonstração de capacidade de superação e confiança no futuro. A lição que fica é a necessidade de adaptação e resiliência diante de um cenário em constante mudança no mundo.



Recadastramento e Prova de Vida do Plano BD: o que você precisa saber

O RECADASTRAMENTO E A PROVA DE VIDA SÃO OBRIGATÓRIOS PARA OS ASSISTIDOS DO PLANO BD. ESSES PROCESSOS GARANTEM QUE ELES CONTINUEM A RECEBER O BENEFÍCIO.

Desde o ano passado, os procedimentos podem ser feitos pelo aplicativo **Prova de Vida da Fundação Itaúsa**, disponível nas lojas Google Play e App Store.

O prazo para realizar é de dois meses a partir da data de divulgação do início do recadastramento, que começou em 15 de dezembro.

Os documentos necessários são: RG ou Carteira de Motorista, comprovante da conta bancária e, caso você tenha uma doença grave, o comprovante do INSS.

Sem o Recadastramento e a Prova de Vida, o pagamento do benefício será bloqueado até que se regularize a situação.



Em caso de **dúvidas**, fale com o Atendimento da FII.

11 3179.7419/ 3179-7448/ 3179-7418

atendimento@funditausaind.com.br

ou marque um horário

pela Agenda Virtual: [aqui](#).

Fique de olho na atualização cadastral



A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL NA FUNDAÇÃO NÃO TEM UM PRAZO ESPECÍFICO, MAS É FEITA PERIODICAMENTE.

É crucial que o participante mantenha seus dados sempre atualizados. Para isso, ele deve acessar o “**Seu Espaço**” no site da FII, escolher Cadastro no menu inicial, depois Dados Pessoais e preencher os campos que deseja atualizar. Em Cadastro é possível atualizar também seus beneficiários e dependentes de IR.

Manter os dados atualizados permite que a Fundação entre em contato quando necessário, possibilita o recebimento de comunicados e garante o acesso aos serviços oferecidos. É essencial para participantes, autopatrocinados ou assistidos que os dados bancários estejam corretos para evitar problemas com pagamento de contribuição ou recebimento de benefícios.

Em caso de **dúvidas** ou dificuldades no processo de atualização cadastral, entre em contato com o Atendimento da FII.

Faça um aporte extra no Plano PAI com o seu 13º salário

VOCÊ SABIA QUE O SEU 13º SALÁRIO PODE SER UM GRANDE ALIADO PARA O SEU FUTURO?

Se você participa do Plano PAI é a hora certa de fazer um aporte extra. Pode ser o valor integral ou parcial. O importante é aumentar o patrimônio e dar uma força a mais na sua estratégia financeira para o pós-carreira. Para fazer um aporte extra no Plano PAI é muito simples. Ficou interessado? **Clique aqui** e siga as instruções do passo a passo que a Fundação Itaúsa preparou para você. Se tiver alguma dúvida sobre essa nova ferramenta, fale com a gente: atendimento@funditausaind.com.br.



FIQUE POR DENTRO

2023: UM ANO de imprevisibilidades

ENTREVISTAMOS UM ECONOMISTA, UM CONSULTOR FINANCEIRO E UM DIRETOR DA FUNDAÇÃO ITAÚSA PARA FAZER UMA RETROSPECTIVA ECONÔMICA DO ANO E O QUE ESPERAR DE 2024.

Se há uma palavra que pode definir 2023, essa palavra é incerteza. E este é um território difícil para economistas, investidores e gestores tomarem decisões mais assertivas. Alguns fatos foram marcantes. A economia chinesa registrou deflação. Nos Estados Unidos, a quebra de bancos, como o Silicon Valley Bank e Signature Bank, e juros acima das médias históricas. No Brasil, dificuldades enfrentadas por redes varejistas, agitaram o mercado no início do ano. Com tudo isso, porém, o PIB nacional deve fechar pouco acima do esperado e a inflação pouco abaixo da expectativa. O que representa uma boa notícia para os brasileiros.

O mercado, na opinião de Thomas Wu, economista-chefe da Itaú Asset



Management, trabalhou com dados muito voláteis e insuficientes para acertar a tendência de alta ou de baixa sobre a inflação e a atividade econômica. Se uma sobe e a outra cai ou vice-versa, sinaliza o movimento do Banco Central para os juros e o movimento dos juros influencia a escolha da carteira de investimentos.

CRESCIMENTO, CONTRARIANDO EXPECTATIVAS

A falta de alinhamento destes elementos, ou “planetas”, como ele prefere, é que deixou o mercado sem orientação. “Se em 2022, alguém falasse que os juros americanos chegariam a 5,5% e no Brasil a Selic a 13,75% até o segundo semestre, o mercado esperaria recessão. Mas isso não aconteceu. Pelo contrário, houve crescimento”, diz Wu. Este cenário gerou tensão entre os gestores de carteiras de investimentos. “Eu não me lembro de um ano assim”, completa.

A neblina que turvou a visão do mercado é reflexo, de acordo com Wu, das mudanças provocadas pela pandemia, por exemplo, no mercado de trabalho, afetando a economia. “Mais pessoas, por diversas razões, tomaram a decisão de não voltar a trabalhar”, comenta. “Aconteceu muita coisa (em 2023), mas a gente não saiu do lugar.”

1

CAPA

2

RADAR

3

FIQUE POR DENTRO

5

VIVA MELHOR

>>> **IMPREVISIBILIDADE: REBOTE DA PANDEMIA**

O sócio e diretor técnico da Aditus Consultoria Financeira, Guilherme Benites, concorda que a imprevisibilidade é “um rebote da pandemia” e acrescenta que a “grande estrela” de 2023, entre todas as variáveis, foi a alta dos juros nos Estados Unidos. Segundo ele, houve uma alternância de expectativas a cada trimestre. “Em um momento o mercado achava que a coisa estava mais ou menos resolvida, em outro achava que não, depois achava que sim, a coisa está resolvida de novo”, diz. Por conta disso houve nervosismo, mas sem pânico, na



análise de Guilherme. “Sentimos uma turbulência, que deu frio na barriga em alguns momentos, mas o piloto não precisou desviar da rota.” Por esta metáfora, o “pouso na pista 2023” deve ser seguro. Mas o que esperar para 2024, ano em que haverá troca de comando no Banco Central? Thomas Wu, que também gosta das metáforas, responde: “A grande dúvida é como se dará o realinhamento dos planetas na questão da atividade econômica versus inflação.” A incerteza, então, deve continuar no próximo ano.

MARATONA X PROVA DE 100 METROS



Já para os participantes dos Planos PAI e BD, há duas certezas. Uma delas é que eles podem confiar na gestão da Fundação Itaúsa Industrial. Outra é pensar no longo prazo. “Previdência é uma maratona e não uma prova de 100 metros”, afirma o diretor da FII, Herbert de Souza Andrade. Portanto, um eventual resultado abaixo do esperado em um período específico pode ser compensado pelo tempo total. Herbert diz que, apesar da volatilidade do mercado, há boas expectativas para os participantes. “Devemos terminar o ano com perfil agressivo como destaque, o conservador com boa recuperação, especialmente no segundo semestre e para o moderado, podemos dizer que o copo ficará meio cheio.”

A EVOLUÇÃO DA FII ao longo de 2023

AO LONGO DE 2023, A FUNDAÇÃO ITAÚSA INDUSTRIAL DEU SEQUÊNCIA À MELHORIA NO ATENDIMENTO AOS PARTICIPANTES, POR MEIOS DIGITAIS.

Foi concluída a implantação da **plataforma Salesforce**, que permite gerar indicadores dos atendimentos.

Outra ferramenta nova é o **Instituto On-line**, que é voltada para ajudar o participante a tomar decisões sobre o que deve fazer, caso se desligue da empresa patrocinadora.

Este ano os **planos PAI e BD** passaram a ter números de **CNPJ próprios e independentes**, atendendo a uma exigência do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC) para identificar e promover a independência patrimonial dos planos, sem impacto à rotina de participantes e assistidos.

Em 2023 ainda foram aprovadas pela PREVIC, a **alteração nos regulamentos dos Planos PAI e BD**, para adequá-los à Resolução CNPC nº 50, de 16 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre benefício proporcional diferido, portabilidade e resgates.





VIVA MELHOR

As mudanças no MERCADO DE TRABALHO com o ENVELHECIMENTO da população

QUANTO MAIS
A POPULAÇÃO
ENVELHECE, MENOR
É O NÚMERO
DE PESSOAS EM
IDADE ATIVA E
MAIOR O TEMPO
DE PERMANÊNCIA
NO MERCADO DE
TRABALHO.

A expectativa de vida no Brasil era 52,5 anos em 1960 e passou a 77 anos em 2022. A taxa de fecundidade caiu de 6,3 filhos por mulher em 1960 para 1,7 em 2022. O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno que traz desafios e oportunidades para o mercado de trabalho. Segundo o último censo do IBGE, metade da população brasileira já passou dos 35 anos e as pessoas de 65 anos ou mais representam 10,9% da população, um recorde histórico.

Isso significa que o Brasil não se beneficia mais do bônus demográfico, ou seja, da força de trabalho jovem e de mais profissionais entrando do que saindo do mercado de trabalho.

Essa ordem se inverteu e mais pessoas na fase de pós-carreira pode gerar escassez de mão de obra qualificada e aumento dos gastos públicos com previdência e saúde.

Diante desse quadro, novas mudanças nas regras previdenciárias poderão ser necessárias, segundo o diretor da Fundação Itaúsa, Herbert de Souza Andrade. Ele mesmo viu o próprio direito à aposentadoria ser esticado em sete anos com a reforma de 2019. Este adiamento abre uma lacuna de tempo para o profissional mais velho, que não encontra oportunidade de trabalho no mercado atual nem alcançou a idade para receber o benefício público.



ETARISMO

Outra variável que impacta o mercado de trabalho é que o ambiente corporativo ainda precisa incorporar os profissionais 60+ ou mesmo 50+ em seus programas de inclusão. Segundo uma pesquisa da consultoria Ernst Young, 78% das empresas se consideram etaristas, ou seja, não têm políticas para evitar a discriminação por idade em seus processos seletivos.

>>>

>>> Sem expectativa de emprego, o profissional pode se sentir desestimulado a investir em educação e atualização constantes, que são imprescindíveis para se manter empregável. Se as empresas não reavaliarem essa postura etarista, o próprio envelhecimento da população vai se encarregar de realocar os profissionais mais experientes. “Em um determinado momento faltará jovens para ocupar todas as vagas”, diz o diretor da FII.

Além do envelhecimento da população, tem ainda o fator tecnologia, como a inteligência artificial, que deve transformar o mercado de trabalho. “Pode ser que o trabalho que a gente faz hoje, amanhã seja de outro jeito. Então, precisamos preparar as pessoas para um cenário em que, talvez, muitos empregos deixem de existir”, pondera ele.

OPORTUNIDADE

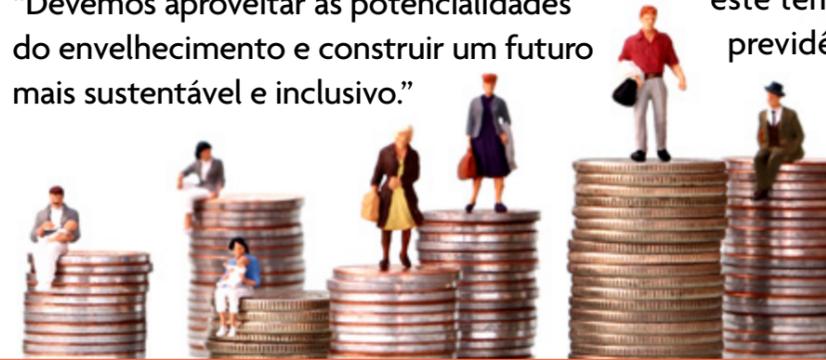
Por outro lado, o envelhecimento também deve ser visto como uma fonte de inovação e diversidade para o mercado de trabalho, pois as pessoas mais velhas podem contribuir com sua experiência, conhecimento e criatividade para diferentes setores e atividades. Além disso, o aumento da expectativa de vida permite que as pessoas trabalhem por mais tempo, se reinventem profissionalmente e busquem novas formas de aprendizado e realização.

Essa oportunidade só pode ser aproveitada se houver políticas públicas estruturais de longo prazo com foco na capacitação profissional da população, no aumento da produtividade do trabalhador brasileiro e na ampliação do mercado de trabalho para os 50+. Isso pode elevar os salários, colaborar para melhorar a atividade econômica do país e aliviar a pressão sobre os serviços de assistência social.



POLÍTICAS INDUTORAS

Para Herbert, é importante haver políticas indutoras para o Brasil valorizar a diversidade geracional e promover a integração entre as diferentes faixas etárias, tanto no ambiente de trabalho, quanto na sociedade em geral. “Devemos aproveitar as potencialidades do envelhecimento e construir um futuro mais sustentável e inclusivo.”

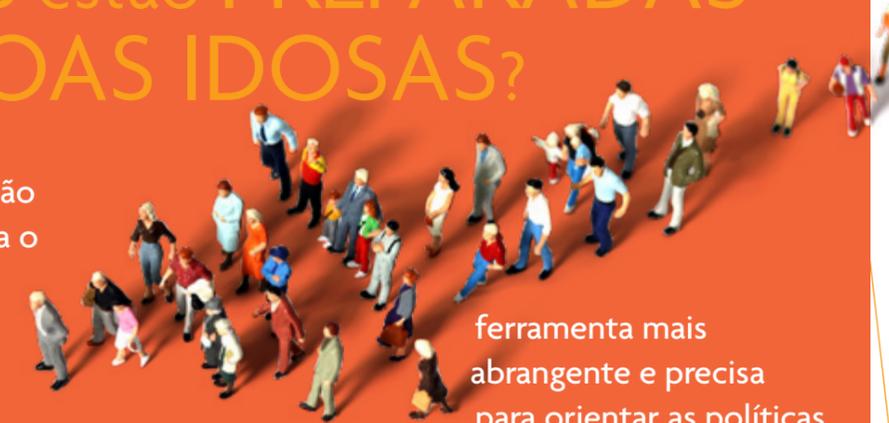


O atual cenário mostra que é cada vez mais necessário planejar o pós-carreira, o que inclui um plano de previdência complementar. Quanto antes começar a poupar, mais tempo se tem para diluir o investimento mensal necessário para alcançar a meta desejada. Promover este tema para debate nacional sobre previdência é extremamente necessário e urgente, segundo Herbert. “As pessoas precisam se organizar para o futuro”, conclui ele.

As CIDADES estão PREPARADAS para as PESSOAS IDOSAS?

Para medir o grau de preparação dos municípios brasileiros para o envelhecimento de suas comunidades, o Instituto de Longevidade criou o Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDL). Trata-se de um instrumento que avalia a oferta de serviços e infraestrutura nas áreas de saúde, bem-estar, finanças, educação, cultura, habitação, mobilidade, segurança, entre outras, com foco na população 60+.

Em sua terceira edição, lançada em 2023, o IDL incluiu todos os 5.570 municípios brasileiros e criou a categoria, Cidades Médias, para preservar a homogeneidade entre cidades com tamanho populacional semelhante. Assim, o IDL se torna uma



ferramenta mais abrangente e precisa para orientar as políticas públicas e as ações da sociedade civil voltadas para a longevidade.

O IDL 2023 revela as melhores cidades para quem quer viver mais e melhor em cada região do país, em cada faixa populacional e em cada dimensão avaliada. Também mostra os pontos fortes e fracos de cada município, indicando as áreas que precisam de mais atenção e investimento.

Consulte o IDL [aqui](#).

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Henri Penchas
Vice-Presidente
Antonio Joaquim de Oliveira
Conselheiros
Carlos Roberto Zanelato
Claudia Meirelles Carvalho ⁽¹⁾
Frederico de S. Q. Pascowitch
Raul Penteadó ⁽¹⁾

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
Marcelo Palmeira
Mirna Justino Mazzali
Paula de Araújo Lima
Sandra Oliveira R. Medeiros ⁽¹⁾
Tatiana Midori Migiyama ⁽¹⁾

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente
Henrique Haddad ⁽⁴⁾
Diretor-Geral
Herbert de Souza Andrade ^{(2) (3)}
Diretores-Gerentes
Glizia Maria do Prado
Marcos Mattar Mesquita
Renata Martins Gomes
Roberta Mira
Walter José Trimboli ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ AETQ: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado
⁽³⁾ ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

⁽⁴⁾ Diretor responsável pela Contabilidade
⁽⁵⁾ ARGR - Administrador Responsável pela Gestão de Risco